



T1023

### **REÚSO DO EFLUENTE SANITÁRIO EM ROSEIRAS: AVALIAÇÃO DA RAZÃO DE ADSORÇÃO DE SÓDIO (RAS) DO EFLUENTE**

Karoline Sayuri Nakamura (Bolsista SAE/UNICAMP), Daniele Tonon, Luccas Erickson de Oliveira Marinho, Luis Antonio Salomão, Mateus Ferreira Chagas. e Prof. Dr. Ronaldo Stefanutti (Orientador), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

O reúso de efluente sanitário tratado pode desempenhar um papel essencial no planejamento e na gestão sustentável dos recursos hídricos como uma fonte substituta para o uso de águas destinadas a irrigação. Neste sentido, está sendo avaliada a aplicação de efluente tratado da rede de esgotos da Unicamp, da região do Hospital das Clínicas, em cultivo de Rosa sp., variedade *Ambiance* e porta-enxerto Natal-Bryan. O cultivo foi estabelecido em ambiente protegido, em canteiros que recebem irrigação controlada, obedecendo a um delineamento experimental inteiramente casualizado, contendo 4 repetições e 6 tratamentos, totalizando 24 parcelas sendo: i) água limpa sem fertilização; ii) efluente sem fertilização; iii) efluente polido sem fertilização; iv) adubação convencional + água limpa; v) adubação convencional + efluente; vi) adubação convencional + efluente polido. O principal objetivo deste estudo é fornecer subsídios para o reúso de efluentes tratados em parques e jardins. Neste sentido foram avaliados os efluentes observando-se que a concentração média de Na foi de  $55,2 \text{ mg. L}^{-1}$ , indicando o uso seguro do efluente para irrigação, conforme CETESB (2006). Outro parâmetro avaliado, a RAS média, esta foi inferior a 3, o que confere o uso sem riscos de impermeabilização do solo (FAO, 2004). Os metais investigados como o Cd e o Cu apresentaram valores inferiores a  $0,2 \text{ mg. L}^{-1}$  e  $1 \text{ mg. L}^{-1}$ , respectivamente, o que permitem o uso para irrigação.

Reuso - Pós-tratamento - Efluente